

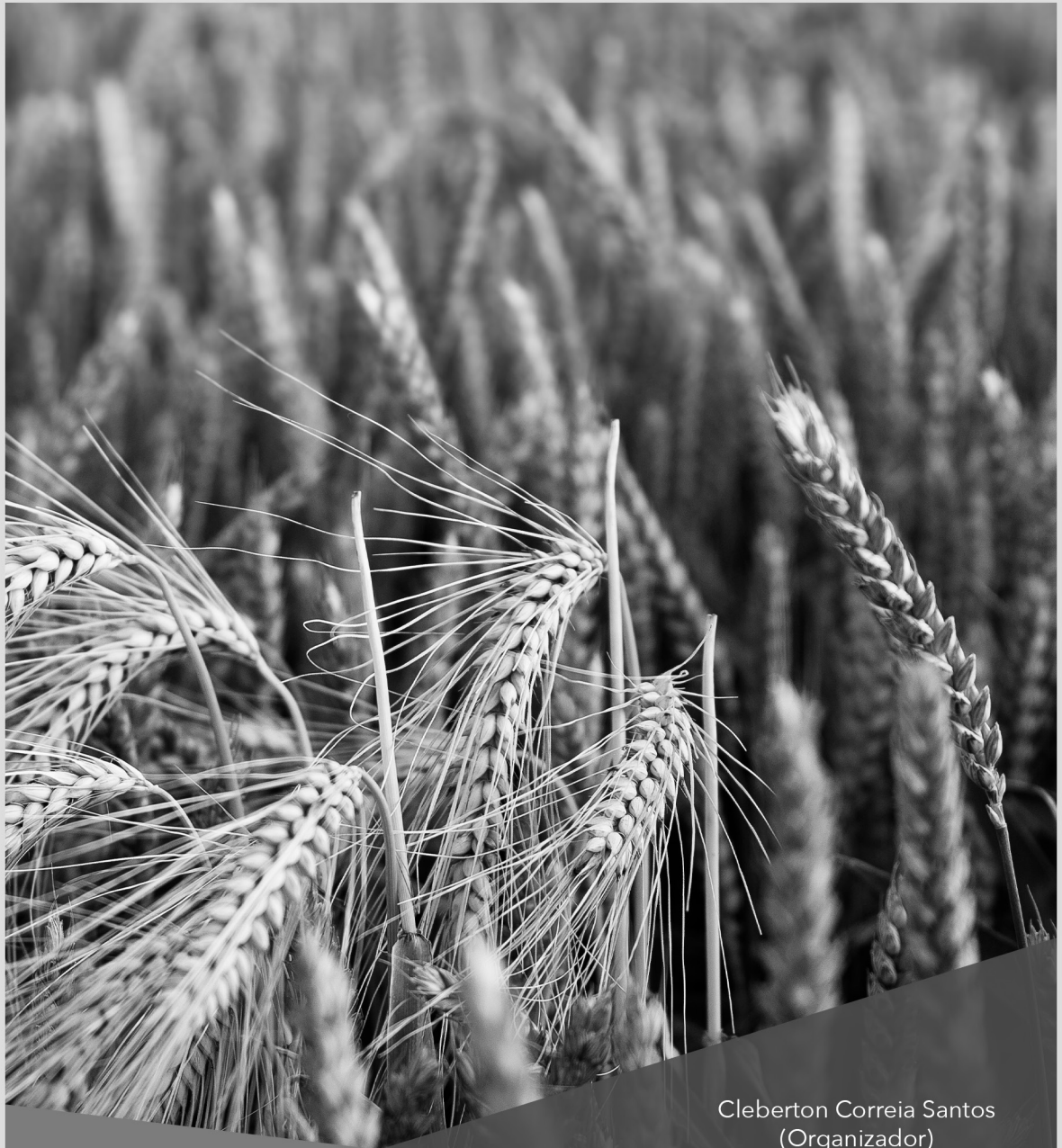


Cleberton Correia Santos
(Organizador)

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Cleberton Correia Santos
(Organizador)

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Cleberton Correia Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R436 Resultados econômicos e de sustentabilidade nos sistemas nas ciências agrárias [recurso eletrônico] / Organizador Cleberton Correia Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-299-9

DOI 10.22533/at.ed.999202608

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Santos, Cleberton Correia.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “**Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias**” de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 25 capítulos, estudos almejando a reflexão dos impactos no cenário econômico baseando-se nos sistemas de produção e suas óticas nas sustentabilidade, objetivando-se o manejo dos recursos naturais renováveis e qualidade de vida da população mundial.

As ciências agrárias abrange diversas áreas de conhecimento, tais como a Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Agronegócio, Medicina Veterinária, Sociologia, Economia e Administração Rural, entre outras. Ao longo dos anos tem-se intensificado a busca por sistemas de produção vegetal e animal de base sustentável, isto é, articulando a preocupação com o meio ambiente e os alicerces econômicos. No entanto, ainda existem alguns aspectos que devem ser elucidados, almejando o emponderamento das comunidades rurais e sua inserção no Agronegócio. O e-book apresenta discussões e reflexões dos diferentes setores agropecuários e suas contribuições na economia mundial, além de descrever práticas que contribuam no manejo sustentável dos sistemas nas ciências agrárias, e para a sociedade.

Aos autores, os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora pela dedicação e empenho na elucidação de trabalhos que irão contribuir no fortalecimento econômico e dimensões socioambientais. Esperamos contribuir no processo de ensino-aprendizagem e diálogos da necessidade da preocupação socioambiental e seus impactos positivos na cadeia do agronegócio, além de incentivar agentes de desenvolvimento, isto é, alunos de graduação, de pós-graduação e pesquisadores, instituições públicas e privadas de assistência e extensão rural na execução de práticas que promovam o desenvolvimento rural.

Uma ótima reflexão e leitura sobre os paradigmas da sustentabilidade econômica rural!

Cleberton Correia Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A REGULAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL E A INFLUÊNCIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ZONA RURAL

Jailton César Padilha

DOI 10.22533/at.ed.9992026081

CAPÍTULO 2..... 13

POTENCIAL DAS FLORESTAS PLANTADAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Aécio Dantas de Sousa Júnior

Fabiola Martins Delatorre

Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino

Alfredo José dos Santos Junior

Ananias Francisco Dias Júnior

Alexandre Miguel do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9992026082

CAPÍTULO 3..... 25

BANCO MUNDIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM BALANÇO CRÍTICO DO PROJETO GOVERNO CIDADÃO NO TERRITÓRIO ALTO OESTE

Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes

Clesio Marcelino de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.9992026083

CAPÍTULO 4..... 37

UNSATISFIED BASIC NEEDS OF PRODUCERS IN THE RURAL AREA OF THE URABÁ REGION, COLOMBIA

Joan Esteban Moreno Hernandez

Wilson Andres Arcila Sanchez

Luis Hernando Gonzalez Vellojin

DOI 10.22533/at.ed.9992026084

CAPÍTULO 5..... 47

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTA DE TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONCÓRDIA/SC

Flávio José Simioni

Carla Cristine Boscatto

Flávia Arcari da Silva

Roni Matheus Severis

Debora Nayar Hoff

DOI 10.22533/at.ed.9992026085

CAPÍTULO 6..... 63

AGRONEGÓCIO, RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E LIDERANÇA

Leandro Divino Miranda de Oliveira

Sérgio Mendes Dutra

Joyce Costa Henrique

DOI 10.22533/at.ed.9992026086

CAPÍTULO 7..... 73

REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA DO BRASIL: SUBSÍDIO PARA GESTÃO E PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO

Fernando Cesar Barros da Gama

DOI 10.22533/at.ed.9992026087

CAPÍTULO 8..... 90

INCOME DIVERSIFICATION IN THE ASSOCIATION OF COFFEE PRODUCERS AGROPASUNCHA, CUNDINAMARCA, COLOMBIA

Ángela Paola Rico

Angie Lizeth Gómez

Camilo González-Martínez

Daniel Acosta-Leal

DOI 10.22533/at.ed.9992026088

CAPÍTULO 9..... 102

EFEITO DE CIANAMIDA HIDROGENADA E EXTRATO DE ALHO NA QUEBRA DE DORMÊNCIA DE CULTIVARES DE NOGUEIRA PECÃ NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Cláudio Keske

Josué Andreas Vieira

Marcos Franzão

Luis Henrique Pegoraro Padilha

Marcelo Foster

DOI 10.22533/at.ed.9992026089

CAPÍTULO 10..... 110

MELHORAMENTO GENÉTICO COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Renata Negri

Giovani Luis Feltes

DOI 10.22533/at.ed.99920260810

CAPÍTULO 11..... 120

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO FLUIDO RUMINAL NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES DO TRATO DIGESTÓRIO DOS RUMINANTES DOMÉSTICOS

Luiza Borba de Almeida Madruga

Caroline da Silva Leite

Isabela Gilena Lins dos Santos

Marcelo Weinstein Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99920260811

CAPÍTULO 12..... 125

MEL TIPO EXPORTAÇÃO: ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA PARA INCENTIVAR PEQUENOS PRODUTORES VISTA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jameson Serafim Cruz

Jailton César Padilha

Maísa Santos Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.99920260812

CAPÍTULO 13..... 136

MODELOS DIDÁTICOS ÓSSEOS DE RESINA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

Dayana Maria Serafim da Silva Cunha

Ana Greice Borba Leite

Vitor Caiaffo Brito

DOI 10.22533/at.ed.99920260813

CAPÍTULO 14..... 143

PESO MÉDIO DE CARÇAÇAS SUÍNAS EM ABATEDOUROS SEGUNDO A CATEGORIA DE INSPEÇÃO SANITÁRIA: UMA ANÁLISE EM ESTADOS DO CENTRO-SUL

Bernardo Souza Mello Viscardi

DOI 10.22533/at.ed.99920260814

CAPÍTULO 15..... 147

CHEMICAL PROFILES OF POLYPHENOLS IN AQUEOUS INFUSION OF YERBA MATE AND TEA MATE (*Ilex paraguariensis*) FROM ARGENTINA, BRAZIL AND URUGUAY

Victoria Panzl

Cecilia Trías

David Menchaca

Alejandra Rodríguez-Haralambides

DOI 10.22533/at.ed.99920260815

CAPÍTULO 16..... 157

ENSAYOS PRELIMINARES EN LA SÍNTESIS VERDE DE NANOPARTÍCULAS DE PLATA CON EXTRACTOS DE YERBA MATE (*Ilex paraguariensis*)

Mónica Mariela Covinich

Griselda Patricia Scipioni

David Leopoldo Brusilovsky

DOI 10.22533/at.ed.99920260816

CAPÍTULO 17..... 164

PRODUÇÃO E ANÁLISE FINANCEIRA DE JILÓ IRRIGADO SOB O PARCELAMENTO DA ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Luís Sérgio Rodrigues Vale

Cássio da Silva Kran

Thâmara de Mendonça Guedes

Leandro Cardoso de Lima

Evaldo Alves dos Santos

Marta Jubielle Dias Felix

Débora Regina Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99920260817

CAPÍTULO 18..... 176

ETIOLOGIA, FISIOPATOGENIA E ASPECTOS CLÍNICOS DA ISOERITRÓLISE

NEONATAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Maranhão Soares
Alane Bárbara Patriota Nogueira
Sinara Fernanda Souza da Silva
Tomás Guilherme Pereira da Silva
Júlio César dos Santos Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.99920260818

CAPÍTULO 19..... 181

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CORANTES NATURAIS EM CÉLULAS SOLARES

Marcel Ricardo Nogueira de Oliveira
Julianno Pizzano Ayoub
Gideã Taques Tractz
Maico Taras da Cunha
Paulo Rogerio Pinto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99920260819

CAPÍTULO 20..... 189

USO DA BAGANA DE CARNAÚBA NO SEMIÁRIDO COMO COBERTURA VEGETAL NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS IRRIGADAS

Alexsandro Oliveira da Silva
Antonio Vanklane Rodrigues de Almeida
Valsergio Barros da Silva
Jenyffer da Silva Gomes Santos
Anderson da Silva Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.99920260820

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA NA REPRODUÇÃO DE VACAS E ÉGUAS

Luiza Borba de Almeida Madruga
Caroline da Silva Leite
Isabela Gilena Lins dos Santos
Marcelo Weinstein Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99920260821

CAPÍTULO 22..... 206

ANÁLISE DA ADAPTABILIDADE DE TRÊS CULTIVARES DE AMORA-PRETA EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Daniela Münch
Laiana Neri de Souza
Raul Sebastião Cota
Leonardo de Oliveira Neves
Flávia Queiroz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99920260822

CAPÍTULO 23.....	212
PRINCIPAIS DOENÇAS DIAGNOSTICADAS EM BOVINOS ABATIDOS SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2019 EM ALEGRETE - RS	
Vinicius Mazui Costa	
Amanda da Rosa Rosado	
Cristhian Grégory Ferreira Kaefer	
Betina de Matos Rocha	
Nátalli dos Santos Britto	
Sérgio Farias Vargas Júnior	
Adriana Lucke Stigger	
DOI 10.22533/at.ed.99920260823	
CAPÍTULO 24.....	216
COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE SELEÇÕES DE AMOREIRA-PRETA DESENVOLVIDAS PELA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO AVALIADAS NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Cristiane de Lima Wesp	
André Luiz Kulkamp de Souza	
Keren Jemima Almeida Maciel	
Rafael Ermenegildo Contini	
Maria do Carmo Bassols Raseira	
DOI 10.22533/at.ed.99920260824	
CAPÍTULO 25.....	221
CONTROLE POTENCIAL DE NEMATOIDE DE CISTO COM ESPÉCIES DE CROTALARIA NÃO ASSOCIADO à MONOCROTALINA	
Lisa Oki Expósito	
Gustavo Henrique Loiola	
Estela de Oliveira Nunes	
Ivani de Oliveira Negrão Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.99920260825	
SOBRE O ORGANIZADOR	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTA DE TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO DA RENDA E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONCÓRDIA/SC

Data de aceite: 01/08/2020

Data de Submissão: 05/06/2020.

Flávio José Simioni

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária
Lages, Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2737272474496684>

Carla Cristine Boscatto

BRF, Departamento de Supervisão de Produção
Chapecó, Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5817277621287036>

Flávia Arcari da Silva

Desenvolver Engenharia e Meio Ambiente
Joaçaba, Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0055337428898293>

Roni Matheus Severis

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Engenharia Ambiental, Grupo de Pesquisa em Avaliação de Ciclo de Vida (CICLOG)
Florianópolis, Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3888908526312885>

Debora Nayar Hoff

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Sant'Ana do Livramento
Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8005915249042173>
E-mail: deborahoff@unipampa.edu.br

RESUMO: O turismo rural configura uma alternativa de renda e reprodução social para muitas famílias do meio rural, bem como promove o patrimônio natural e cultural de uma região. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar a implementação de iniciativas empreendedoras de agricultores familiares da rota de turismo rural “Caminho da Roça”, como alternativa de diversificação da renda e reprodução social. Para tanto, o levantamento de informações foi realizado através de entrevistas telefônicas, análise de informações coletadas em visitas aos empreendimentos e consulta ao sítio eletrônico do Caminho da Roça. Os principais resultados foram que a rota de turismo rural proporcionou aos proprietários uma alternativa de renda, em alguns casos representando a principal fonte, e possibilitou a permanência das famílias no meio rural. Ainda, promoveu o zelo pelos recursos naturais e culturais das propriedades. O diagnóstico realizado neste trabalho pode servir como referência para outras comunidades e produtores rurais que buscam a diversificação de suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Pluriatividade, Preservação Ambiental, Produção Sustentável.

IMPLEMENTATION OF A RURAL TOURISM ROUTE AS AN INCOME DIVERSIFICATION ALTERNATIVE AND SOCIAL REPRODUCTION IN THE CITY OF CONCÓRDIA/SC

ABSTRACT: The rural tourism is an alternative of social reproduction and income for many rural families, as well as it promotes the natural and cultural heritage of a region. In this sense, the objective of this work was to diagnose the implementation of entrepreneurial initiatives

of family farmers of the rural tourism route “Caminho da Roça” (Countryside Road), as an alternative of income diversification and social reproduction. To do so, the information was collected through telephone interviews, analysis of information collected for visits in the enterprises and consultation to the site of the Caminho da Roça. The main results pointed out that the rural tourism route provided the owners an alternative income, in some cases representing the main source, and allowed the families to stay in the rural environment. In addition, it promoted the zeal of natural and cultural properties. Through the diagnosis made in this work, it is expected that it can serve as a basis for other landowners and rural communities that seek to diversify its activities.

KEYWORDS: Family Farm, Pluriactivity, Environmental Preservation, Sustainable Production.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo rural destaca-se como uma atividade não agrícola pioneira (SILVA, 1997) e das mais promissoras, sendo adotado por diversas famílias de pequenos agricultores como alternativa de renda e reprodução social, isto é, de reprodução cultural e capital das famílias, dando continuidade ao seu estilo de vida e às atividades que praticam (DOWBOR, 1998). É também uma das atividades não agrícolas que simboliza o crescimento da pluriatividade no Brasil (SCHNEIDER, 2006) e representa o avanço na forma de ocupação e obtenção de renda das famílias rurais, dando origem ao “novo rural” (DEL GROSSI; SILVA, 2002). Moric (2013) destaca que o turismo rural se trata de uma alternativa frente à exclusão social ocasionada pelas atividades tradicionais e ao êxodo rural.

A magnitude do êxodo rural é compreendida ao se verificar que a população residente em domicílios rurais no Estado de Santa Catarina (SC) decresceu nas últimas décadas: eram 1,486 milhões de pessoas residindo na zona rural em 1980, 1,138 milhões em 2000 e 1,001 milhões em 2010, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000; 2009; 2013). Em termos relativos, a razão entre a população rural e a urbana caiu de 40% para 19% no mesmo período. Assim, significativas implicações recaem sobre os processos produtivos, levando a profundas transformações no espaço agrário que afetam a trajetória de desenvolvimento das comunidades rurais.

Observando-se especificamente a região oeste catarinense, a concentração da produção nas práticas de suinocultura e avicultura tem levado à exclusão de produtores rurais que não conseguiram acompanhar o ritmo de inovações tecnológicas e de economia de escala destas atividades (MELLO; SCHNEIDER, 2013). Neste contexto, como alternativa de sustento familiar frente ao modelo de produção integrado às agroindústrias, desponta a organização de sistemas de produção diversificados e alternativas de exploração do ambiente rural e recursos naturais, econômicos e culturais, como o turismo rural.

No presente estudo de caso, analisou-se a implantação de uma rota de turismo rural como alternativa para a diversificação da renda de agricultores familiares do município de Concórdia, na região oeste de Santa Catarina. Concórdia representa o berço do desenvolvimento alicerçado no estabelecimento de redes verticais, ou seja, redes que relacionam espaços rurais com o setor de agroindústria de alimentos, como destaca Murdoch (2000). Em Concórdia, tais redes são formadas pelas cadeias agroindustriais de

suínos e aves, com alto grau de especialização e economias de escala, mostrando-se como uma área de estudo apropriada para analisar o turismo rural como alternativa à agricultura tradicional. A rota de turismo diagnosticada é composta por sete empreendimentos localizados na área rural de Concórdia, implantados pelos agricultores a partir de suas trajetórias de produção, história e cultura.

O estudo está organizado em cinco seções, além desta introdutória. Na segunda seção é apresentado o embasamento teórico sobre o contexto em que ocorre e as características do turismo rural. Na terceira seção é descrita a metodologia empregada para o diagnóstico da implantação da rota de turismo rural “Caminho da Roça”. Na quarta seção, relativa aos resultados, são apresentadas a descrição e as características de cada empreendimento componente da rota de turismo estudada. Na quinta seção é realizada uma análise das ações empreendedoras à luz da literatura, sintetizando-as em um quadro comparativo. Por fim, as considerações finais estão na sexta seção.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A agricultura familiar é praticada por mais de 84% da população rural, ocupa 24% do território disponível para cultivo e corresponde por 70% da produção de alimentos consumidos no Brasil (BRASIL, 2015a; 2015b; 2016). Esta forma de produção é significativamente heterogênea no país, o que segundo Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003), reflete-se no tamanho das propriedades, em média de 26 hectares, disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. Mattei (2014) destaca que as políticas públicas de desenvolvimento rural devem pautar-se no fortalecimento desta forma de sustento, dado o seu desempenho para além dos aspectos produtivos. Por sua vez, Veiga (2001) prevê a necessidade de fortalecer políticas agrárias voltadas à geração de oportunidades de empregos rurais não agrícolas.

Vários estudos de caso têm demonstrado que o turismo foi adotado como a alternativa de reprodução social, como o de Corona (2011), que analisou a reprodução social da comunidade de Mergulhão, no município de São José dos Pinhais, Paraná, identificando uma relação de proximidade entre as estratégias adotadas no espaço da agricultura familiar e as demandas da região metropolitana de Curitiba. Estas estratégias, em período recente, vinculam-se ao turismo rural e às atividades que remetem à cultura da comunidade local e da produção sustentável.

Neste íterim, Abramovay (1999) fez uma série de ponderações sobre a agricultura familiar e o desenvolvimento territorial, sinalizando possíveis caminhos para o desenvolvimento do meio rural, sem que este tenha que se inserir no ambiente monocultural e competitivo da grande propriedade. Dos vários aspectos sinalizados pelo autor, merece ênfase a percepção que o meio rural é para a sociedade mais do que apenas um espaço produtivo, o que remete a uma valorização crescente das funções relacionadas à preservação ambiental, ao lazer e ao contato com a natureza. Neste contexto, o meio rural brasileiro tem passado por significativas mudanças desde o final do século XX, tornando-se

mais pluriativo.

A pluriatividade passou a ser a marca fundamental do “novo agricultor”, isto é, daquele que divide seu tempo entre a atividade produtiva e outras atividades, trazendo mudanças como a especialização produtiva, o estabelecimento de redes, a oferta de empregos e a melhoria de infraestrutura, que não necessariamente implicaram na erradicação da pobreza e da miséria, mas contribuíram para sua redução (SILVA, 1997, p. 6).

Schneider (2003, p. 102) destaca o fato de “*pluriactivité*” dizer respeito “à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família”. Mattei (2007, p. 1056) apresenta a pluriatividade de maneira mais ampla ao apontar que ela inclui “as outras relações entre as famílias rurais, o mercado de trabalho e os demais setores econômicos”.

O conceito de pluriatividade apresentado por Schneider (2003, p. 112) dá contornos mais rígidos, uma vez que para o autor pode-se definir pluriatividade como “um fenômeno através do qual, membros das famílias que habitam o meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades”. Ele afunila a proposta quando indica que essas diferentes atividades são “atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural”. Nascimento (2009, p. 318) completa que a pluriatividade das famílias rurais se refere às “famílias rurais que conciliam entre seus membros atividades agrícolas e não agrícolas, no interior ou fora do estabelecimento rural”.

Silva (2001, p. 43), ao discutir os mitos do rural brasileiro, dá base para a relação das estratégias de sustento com a ideia de pluriatividade. Para ele, “a gestão familiar inclui agora outros negócios não agrícolas como parte de sua estratégia de sobrevivência [...] ou mesmo de acumulação”. Para Ellis (2000) o conjunto de ativos que o indivíduo ou unidade familiar dispõe, mediado por fatores sociais e tendências exógenas, ou seja, os avanços tecnológicos e novas técnicas produtivas, resulta na adoção e adaptação, ao longo do tempo, de estratégias de sustento. Silva (1997, p. 25) indica ainda que o “espaço rural não mais pode ser pensado apenas como um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra”.

Mattei (2008, p. 80) afirma que uma heterogeneidade do uso da terra e da ocupação dos territórios rurais em função da diversificação dos processos econômicos e sociais provoca “uma desarticulação dos laços tradicionais que tinham a agricultura como a única fonte de sustentação da produção e de geração de renda”. Como consequência, tem-se a emergência de um processo produtivo diversificado, que inclui “desde a produção agropecuária tradicional até um conjunto de atividades econômicas relacionadas aos serviços, lazer, turismo, proteção ambiental e industrialização da própria produção agropecuária”.

Como apresentado, dentre as atividades que podem compor a pluriatividade destaca-se o turismo rural. Tulik (2003) menciona que existe uma profusão de abordagens, conceitos e classificações relacionadas ao turismo rural, sujeitas aos mais diversos critérios, que dificultam a identificação de categorias de análise. Várias são as propostas que tentam

agrupar tipos de turismo, apresentando classificações em grupos maiores, sendo as mais comuns: o turismo alternativo, o turismo no espaço rural, o turismo em áreas rurais, o turismo em áreas rurais e naturais, o turismo de natureza, o turismo cultural, o agroturismo e o turismo rural (CAMPANHOLA; SILVA, 2000; SALLES, 2003; TULIK, 2003).

García, Chico e Sánchez (2014), ao estudar o turismo rural na Espanha, sintetizam o conceito de turismo rural como aquele que se desenvolve no espaço rural e se configura como um fator de desenvolvimento local. O conceito utilizado pelo Ministério do Turismo brasileiro (MTur) (2014) busca sintetizar o termo de turismo rural como o “conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Já Rátz e Puczko (1998) definem o turismo rural como uma atividade que inclui uma escala de atividades, de serviços e de instalações fornecidas por interioranos para atrair turistas a sua área a fim de gerar renda extra para seus negócios.

Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013) indicam que o turismo rural surge como um meio para a diversificação das estratégias de renda e emprego em propriedades rurais familiares. Este tipo de atividade, para os autores, tende a trazer ganhos não só para as famílias rurais, mas também para os turistas que buscam esta alternativa. Neste sentido, Moric (2013) destaca que o turismo rural é tanto um amplo promotor, como um meio eficiente de contrapor os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados nas áreas rurais.

Segundo Condesso (2011, p. 219), o turismo rural articulado com a preservação do patrimônio natural e cultural é a melhor via para o desenvolvimento das áreas rurais, considerando a “rentabilização dos recursos” para toda a população e durante o ano todo e não somente ao turista ou durante o período em que há atividade turística. Assim, não se perde o caráter tradicional do turismo no espaço rural e tanto os residentes como os turistas serão beneficiados.

Ainda, Moric (2013) indica que são três os fatores-chave para verificar-se o sucesso de iniciativas vinculadas ao turismo rural: a) existência de suporte do governo e de organizações nacionais ou internacionais; b) desenvolvimento de novas ofertas turísticas em áreas rurais e diversificação das existentes; c) aprimoramento da política governamental voltada aos empreendimentos e o surgimento de novos negócios nas áreas rurais.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de informações para o diagnóstico foi realizado, essencialmente, mediante três fontes de informações: entrevistas telefônicas com os responsáveis por cada atração do roteiro, entre março e abril de 2017; análise de informações, material fotográfico e audiovisual de visitação anteriormente realizada aos empreendimentos que compõem a rota, em 2014; e consulta ao sítio eletrônico da associação responsável pelo Caminho da Roça.

As entrevistas foram realizadas com dois direcionamentos de perguntas, isto é, com

perguntas gerais, feitas a todos os entrevistados, referentes às informações consideradas essenciais para o diagnóstico do turismo rural, como a descrição da atividade foco do turismo rural, a integração do turismo com a estrutura da propriedade rural e os impactos do turismo na geração de empregos, na renda familiar e na preservação do patrimônio natural e cultural. O segundo direcionamento foi para questões específicas de cada empreendimento e produtor rural, sendo feitas conforme a entrevista discorria e relacionadas, principalmente, com as peculiaridades de cada atração turística. Ao final, os resultados são analisados comparativamente.

4 | RESULTADOS

A rota de turismo rural “Caminho da Roça” foi fundada em 2002, por iniciativa da própria comunidade de agricultores das localidades de Lageado dos Pintos e de Cachimbo, com o apoio do Poder Público e da Universidade do município, baseados na experiência de outras rotas de turismo rural no Sul do Brasil, tendo começado a receber turistas em 2005. A necessidade de encontrar alternativas de renda em função da exclusão de vários agricultores do sistema de integração com as agroindústrias locais, associada à presença de recursos naturais atrativos para o turismo foram verificados como os principais fatores propulsores para implementação da rota de turismo.

Em visita ao Caminho da Roça no ano de 2014 sete atrações compunham a rota: Viveiro Dallegrave, Camping Perondi, Moinho Colonial Família Belter, Cantina Buon Appetito, Sítio Longhi, Nativa Flores e Plantas e Alambique Cachimbo. Dois dos empreendimentos originais da rota de turismo, a Cantina Buon Appetito e o Alambique Cachimbo, não integram mais o Caminho da Roça. Por outro lado, outros dois atrativos agora fazem parte: o Armazém Nona Thereza e o Paiol dos Pelizzaro. Apresenta-se a seguir uma descrição dos sete empreendimentos, situados em seis propriedades, que atualmente compõem a rota de turismo.

4.1 Viveiro Dallegrave

Primeiro ponto de visitação do Caminho da Roça e integrante do roteiro desde 2011, o “Viveiro Dallegrave” tem como foco a produção de alface através da técnica de hidroponia. Historicamente, a propriedade destinava-se à suinocultura e agricultura, produzindo mudas de hortaliças e legumes e verduras pelo sistema convencional, de cultivo no solo e a céu aberto.

Após ter atuado como servidor público, o Sr. Dallegrave, proprietário da área, retomou as atividades de produção de hortaliças, realizando investimentos com recursos próprios em terraplenagem, instalação de estufas e sistemas hidráulicos para irrigação da produção hidropônica, em uma área anteriormente destinada às instalações para criação de suínos e às lavouras de soja e milho. O produtor alega que em prol da sua saúde e dos trabalhadores, prima pela qualidade, evitando ao máximo o uso de agrotóxicos.

Desde então, a produção tem crescido significativamente, chegando a 70 mil pés

da verdura mensalmente, proporcionando ocupação para quatro familiares e gerando mais quatro empregos diretos para vizinhos já aposentados e outras pessoas conhecidas. Como a propriedade é próxima à cidade de Concórdia, o agricultor constituiu uma frota com duas camionetes, distribuindo sua produção diretamente para supermercados e restaurantes de municípios da região. O produtor afirma que toda a renda familiar direta deriva da produção hidropônica e assim, vem expandindo seus negócios, tendo adquirido recentemente o viveiro de um de seus vizinhos.

Ao ser questionado sobre a sucessão familiar, o proprietário declara que pretende continuar com as atividades do viveiro por muitos anos, tendo a perspectiva de repassá-las aos três filhos, pois, como afirma, vem procurando despertar o interesse deles sobre a produção hidropônica.

Fazer parte do roteiro de turismo rural proporciona renda direta à família, uma vez que o produto não costuma ser comercializado aos turistas. Por outro lado, o produtor entende que o tempo destinado ao atendimento dos visitantes é recompensado pela divulgação de sua marca, embora não tenha um registro do número de turistas que recebe.

4.2 Camping Perondi

O segundo ponto do Roteiro Caminho da Roça é o Camping Perondi, local que apresenta uma paisagem natural, composta, entre outros atrativos, pela Cascata do “Tigre Velho”. Conta ainda com área de acampamento e campo para futebol suíço. Também serve refeições aos turistas, sob agendamento prévio.

Trata-se de uma propriedade rural de 14 hectares constituída há mais de 50 anos, pertencendo à mesma família desde então, desenvolvendo essencialmente atividades agrícolas, como produção de grãos e mais recentemente, a bovinocultura leiteira. Até o final dos anos 1990, os recursos ambientais eram apenas visitados por meio de trilhas e a atividade não estava associada ao turismo rural, não representando renda para a família. A partir de 1999, o proprietário, com auxílio do Poder Público, iniciou a melhoria da infraestrutura do local, com a construção de estradas, área de acampamento e esportes, energia elétrica, bar e restaurante. Posteriormente, com a implantação do roteiro de turismo rural, o empreendimento realizou novos investimentos, o que possibilitou receber centenas de turistas aos finais de semana durante o verão.

Durante a alta temporada, o atendimento aos turistas é realizado pela sua família, com o eventual auxílio de pessoas de propriedade rurais vizinhas e demais familiares. Apesar de a renda familiar ser complementada pela pecuária leiteira, o impacto positivo na renda em função do turismo rural evidencia a importância das atividades não agrícolas para o sustento do núcleo familiar. Devido a motivos de saúde dos familiares e ausência de sucessor, as perspectivas são incertas quanto à continuidade das atrações do Camping oferecidas pela Família Perondi.

4.3 Moinho Colonial Família Belter

O Moinho Colonial Família Belter está localizado em uma propriedade de 1,8 hectares. O proprietário da atração residia na cidade de Concórdia e era funcionário de

uma agroindústria local, tendo adquirido e residido nesta propriedade rural após sua aposentadoria.

O moinho da propriedade, que foi o primeiro da comunidade, estava desativado quando a família se mudou para o local. Quando a rota de turismo rural “Caminho da Roça” iniciou, o proprietário foi convidado a participar, de maneira que investiu na manutenção e ativação do moinho. O proprietário vislumbrou a possibilidade de colocá-lo em funcionamento, preservando a edificação, o estilo e a originalidade do processo de fabricação de farinhas. Para isso, resgatou conhecimentos implícitos ao funcionamento do antigo sistema, tais como a velocidade, rotação e lapidação da pedra, os quais foram historicamente, transmitidos de geração a geração.

Atualmente, a pequena área da propriedade é utilizada para produção de alimentos destinados ao consumo próprio. O Moinho é a atração turística, cuja visita teve início em 2005, e proporciona aos visitantes um resgate da história de colonização da região. Para cada visitante, é cobrada uma taxa simbólica de ingresso de 3 reais. Em dezembro de 2012, o moinho foi tombado como patrimônio histórico, reforçando a iniciativa de preservação do produtor rural.

O trabalho na propriedade é realizado pelo proprietário e sua esposa. A renda gerada pelo atrativo representa uma pequena fração dos ganhos totais da Família Belter, sendo a maior parte oriunda da aposentadoria do casal. Atualmente, não se sabe se alguém da família assumirá o trabalho com o Moinho no futuro.

4.4 Sítio Longhi

O Sítio Longhi é uma propriedade rural de 16,2 hectares, cujas atividades voltaram-se para o turismo rural em 2010. A propriedade possui como atrações a criação de búfalos, passeios a cavalo, área de camping com estruturas como banheiros, churrasqueiras e balanço, poço no rio para tomar banho, cancha para corrida de cavalos e venda de queijo feito com do leite de búfalo. A propriedade conta também com outras atividades agrícolas, além da produção de mel de abelha.

O proprietário comenta que o começo foi incerto, mas que hoje em torno de 80% da renda da propriedade é oriunda do turismo rural, sendo que o maior movimento de turismo ocorre no período do verão. Para a área de camping e churrasqueiras, pede-se que sejam efetuadas reservas, afim de que estejam preparadas para receber os convidados. Todo o trabalho na propriedade é realizado pelo proprietário e sua esposa, que ali residem. O casal acredita que sua filha, que ainda está na colegial, manterá os negócios da família no futuro, mesmo que exerça outra profissão.

Em relação a preservação da natureza, o proprietário menciona que o cuidado com a preservação cresceu após o início das atividades de turismo rural, especialmente com a mata ciliar nas margens do Rio Lageado dos Pintos e a destinação correta do lixo gerado na propriedade.

4.5 Nativa Plantas

As atividades da Nativa Plantas iniciaram-se em 2003, ingressando como uma das atrações do Caminho da Roça em 2004. Inicialmente, a área era coberta por vegetação nativa, a qual teve que ser em parte suprimida para a instalação dos viveiros e demais obras de infraestrutura. Dos 26,1 hectares da propriedade, cerca de três são de área útil do empreendimento. Os produtos trabalhados são flores, folhagens e plantas nativas, sendo muitos com material genético importado.

As maiores dificuldades iniciais, relatadas pelo empreendedor, foram com a instalação da infraestrutura necessária dos viveiros e com a falta de *know-how* sobre um negócio no ramo de flores e plantas, pois o empreendedor é bacharel em Ciências Contábeis, tendo sido servidor público durante 26 anos, até sua aposentadoria. A experiência, segundo o produtor, veio com o tempo e a prática diária.

Atualmente, o proprietário e mais uma pessoa trabalham no viveiro e comercializam seus produtos com floriculturas de diversos municípios da região. Embora a participação no roteiro não lhe gere grande renda direta, o produtor considera o Caminho da Roça como muito importante para seu negócio, pois permite a divulgação de seu empreendimento e seus produtos pelos turistas. Ele afirma receber com frequência mensagens eletrônicas de pessoas interessadas em visitar a atração e saber mais sobre as flores e plantas.

O produtor acredita que sua família assumirá a atividade no futuro, ou talvez alguma outra pessoa interessada neste ramo de atividade, mas evita pensar muito nesta questão de reprodução social, pois pretende continuar por muitos anos liderando a atividade.

4.6 Armazém Nona Thereza e Paiol dos Pellizzaro

O Armazém Nona Thereza e o Paiol dos Pellizzaro estão ambos situados na propriedade da Família Pellizzaro. O Armazém Nona Thereza possui o nome em homenagem à mãe do proprietário e o paiol possui o sobrenome da família. O proprietário, que trabalhava na prefeitura do município e participou do processo de implementação da rota de turismo rural, implementou as atividades voltadas para esse setor em sua propriedade em 2014, com o investimento inicial em pousadas, ainda naquele ano.

Previamente ao início das atividades com turismo rural, na propriedade que possui 27,4 hectares, as atividades desenvolvidas eram avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite. Após decidirem migrar para o turismo rural, as estruturas anteriormente existentes foram adaptadas para as atividades do novo ramo. O restante da área foi arrendado para outros agricultores.

Para iniciar as atividades, o proprietário mencionou como dificuldade a necessidade de um investimento significativo. Apesar da existência de acesso a crédito para agricultores, mencionou que essa opção precisa ser utilizada com cuidado, uma vez que tal crédito precisa ser quitado no futuro.

A ideia do armazém colonial advém da herança cultural italiana da família. O armazém possui selo orgânico e neste local é possível adquirir produtos oriundos da agricultura familiar, produtos orgânicos, doces, conservas, salame, açúcar mascavo, vinho,

aguardente, licores, erva-mate entre outros. Parte dos produtos é produzida na própria comunidade e o restante advém de uma cooperativa local, valorizando assim a produção dessas propriedades vizinhas.

O paiol, que existe há mais de 70 anos, é o local onde são realizados almoços e jantares sob encomendas, o café da roça. Há ainda o *filó*, que ocorre duas vezes por mês, onde amigos e familiares reúnem-se para o resgate de costumes da cultura italiana.

A propriedade recebe em torno de 400 a 500 visitantes por mês, não havendo grandes variações de acordo com a estação do ano. Para os *filós*, recebe-se entre 60 a 65 pessoas. Além disso, há a realização de jantares e almoços por encomenda e também do café da roça, aberto ao público, oferecendo ainda cabanas para pousada.

As tarefas do dia-a-dia são realizadas pelo proprietário e sua esposa, sendo que quando há realização de eventos, os três filhos colaboram com os serviços. O casal acredita que os filhos darão continuidade às atividades de turismo rural na propriedade, sendo a infraestrutura nas atividades também um investimento para o futuro deles. Quase a totalidade da renda da família advém do turismo rural e uma pequena parcela é do arrendamento de propriedades. Quanto a preservação da natureza na propriedade, o proprietário considera que continua igual como antes de as atividades de turismo serem implementadas. Isso porque as áreas destinadas para pastagem e plantações existentes foram arrendadas e continuam sendo usadas para o mesmo propósito.

5 | ANÁLISE COMPARATIVA

A rota de turismo rural foi uma iniciativa dos próprios agricultores frente às dificuldades de inserção no sistema tradicional de produção agrícola. As atividades turísticas aqui apresentadas são semelhantes ao entendimento de turismo rural utilizado pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2014), de resgate e promoção do patrimônio cultural e natural da comunidade.

O turismo realizado no Caminho da Roça enquadra-se como Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF), conforme qualificou o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) brasileiro (2005), pois caracteriza-se como uma atividade turística que ocorre na própria unidade de produção dos agricultores familiares, mantendo as atividades econômicas típicas deste tipo de agricultura, valorizando e compartilhando seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural da família e propriedade. Essa modalidade de turismo, como também apontado Cohen, citado por Verbole (2002), é buscada por pessoas interessadas em experiências diferentes daquelas de seu cotidiano, inserindo-se temporariamente em um novo ambiente e cultura.

Conforme destacado Moric (2013), a implementação do Caminho da Roça esteve associada à existência de suporte do governo e de outras organizações. Nos casos aqui analisados, ficou claro o indicativo de composição de parte da renda da unidade familiar a partir das atividades turísticas, podendo chegar até quase à totalidade da renda familiar, como pode ser observado no Quadro 1.

Propriedade	Atividade foco	Outras atividades desenvolvidas	Pessoal envolvido com o turismo	Participação da atividade turística na composição da renda familiar	Início da atividade turística
Viveiro Dallegrave	Produção de alface hidropônica	Produção de hortaliças para consumo próprio	04 pessoas da família e 04 outros empregados	Marginal, pois promove a divulgação da marca	2011
Camping Perondi	Área de acampamento, cascata, futebol suíço, refeições caseiras e ecoturismo	Pecuária leiteira	03 pessoas da família, com eventual ajuda de parentes e vizinhos na alta temporada	Cerca de 65%*	1999
Moinho Colonial Família Belter	Moinho colonial de pedra	Alimentos para consumo familiar	02 pessoas da família	Pequena fração	2005
Sítio Longhi	Área verde, Rio Lageado dos Pintos, búfalos, passeios a cavalo e cancha para corridas, área de camping, churrasqueiras	Criação de búfalos, produção de laticínios de búfalo, emprego em atividades não rurais, plantações e produção de mel	02 pessoas da família	Cerca de 80%	2010
Nativa Plantas	Flores, folhagens e plantas nativas	-	O proprietário e mais um empregado	Marginal, pois promove a divulgação da marca	2004
Armazém Nona Thereza e Paiol dos Pellizzaro	Armazém colonial, refeições (almoços, jantares e café colonial) e <i>filó</i> no paiol	Arrendamento de parte da propriedade para agricultores vizinhos	02 pessoas da família, mais ajuda dos 03 filhos quando há eventos	Quase a totalidade da renda da família	2014

Quadro 1. Resumo das atividades realizadas pelas propriedades rurais envolvidas na Rota Caminho da Roça.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa. *Referente ao ano de 2014.

Resultados semelhantes foram encontrados por Hwang e Lee (2015), onde um programa público de apoio ao turismo rural na Coreia do Sul foi avaliado de forma positiva e eficaz na geração de renda não agrícola para as famílias.

Embora todas as propriedades explorem turisticamente as atividades principais das unidades, no caso das propriedades Viveiro Dallegrave e Nativa Plantas, a atividade turística tem efeito marginal sobre a renda das famílias, porém configura-se como estratégia para ampliar o acesso a consumidores em potencial, resultando em um incremento nas

vendas de seus produtos em longo prazo.

A inserção destas propriedades na rota “Caminho da Roça” parece contribuir para a qualificação do “fazer” na propriedade rural, uma vez que recebem estímulos aos investimentos em melhoria da infraestrutura e buscam qualificação nos seus ramos de atuação, sobretudo no que tange ao atendimento ao público, como também com suas atividades agrícolas. Isso está em consonância com o que recomendam Esteban et al. (2010), que esforços, em termos de gestão, sejam direcionados para o desenvolvimento de vantagem competitiva saudável, ao longo do tempo, além de aproveitar a experiência no campo do turismo em busca da diversificação das atividades tradicionais e o aumento da rentabilidade das explorações eminentemente agrícolas.

Algumas unidades têm feito a diversificação da estratégia de sustento a partir da industrialização de produtos (produção de laticínios, farinha de milho, salame, licores, entre outros), configurando uma integração vertical de atividades à jusante da unidade rural, sendo exemplos de “novas” atividades, como destacou Silva (1997), fora do modelo tradicional e que representam novas oportunidades de acesso à renda, como demonstrado por Ellis (2000).

Pode-se indicar que a agregação de valor ao produto, seja pelo turismo, seja pela industrialização, contribui para incrementar a estratégia de sustento das unidades familiares analisadas, de forma coerente com o referencial teórico utilizado. Neste aspecto, a atividade de turismo contribui para que as propriedades rurais estabeleçam uma teia de relações, tanto no âmbito do próprio espaço rural como com o meio urbano, a qual influencia, conforme destaca Simioni (2013), na definição das atividades desenvolvidas e na formação da renda familiar.

No que tange a geração de empregos, a atividade de turismo rural tem absorvido a mão de obra familiar, conferindo oportunidade de trabalho, sobretudo, para as mulheres. Em algumas unidades, como o Viveiro Dallegrave, Camping Perondi e Nativa Plantas, houve a geração de novos postos de trabalho diretos e indiretos. Tal fato está em consonância com as políticas de desenvolvimento rural na Europa, onde o turismo rural aparece como uma nova atividade que propicia a diversificação das rendas familiares e a incorporação das mulheres ao âmbito econômico, social e laboral (DIEGUEZ-CASTRILLON et al., 2012).

Percebe-se que as atividades de turismo apresentam estreito vínculo com a preservação ambiental, como é o caso no Camping Perondi e no Sítio Longhi, e o resgate e a preservação da cultura, dos costumes e tradições, como o Moinho Colonial da Família Belter e o Paiol dos Pellizzaro. Assim sendo, esta rota de turismo constitui-se, conforme destacou Condesso (2011), em uma via para o desenvolvimento rural local, pois proporciona a preservação dos recursos naturais e culturais.

Para Condesso (2011), o turismo rural articulado com a preservação do patrimônio natural e cultural é a melhor via para o desenvolvimento das áreas rurais, considerando a “rentabilização dos recursos” para toda a população e durante o ano todo e não somente ao turista ou durante o período em que há atividade turística. Assim, de acordo com o autor, a rota analisada no presente trabalho não perde o caráter tradicional do turismo no espaço

rural e tanto os residentes como os turistas são beneficiados durante, cuja análise também está coerente com as percepções de Guzzatti, Sampaio e Coriolano (2013).

Outro aspecto importante é a organização do grupo que constitui a rota de turismo, mantendo reuniões periódicas para discutir aspectos comuns e na busca de estratégias para a melhoria de suas atividades, aumento do fluxo de turistas e promoção do turismo na região. Neste aspecto, o caso estudado suporta a afirmativa de García, Chico e Sánchez (2014) de que o turismo rural se configura como um fator de desenvolvimento local (do território). A articulação coletiva, em prol de um objetivo comum, cria (ou fortalece) as relações do grupo e a identidade deste com o território.

Por fim, detectou-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores são relativas aos aspectos não agrários do turismo rural. A associação responsável pelo roteiro turístico é formada essencialmente pelos próprios empreendedores, que possuem o *know-how* sobre as atividades foco de suas propriedades, mas não dispõem da mesma facilidade para lidar com as necessidades gerenciais do roteiro turístico, especialmente questões ligadas ao *marketing* e comercialização da rota Caminho da Roça. Essas dificuldades são também relatadas por Bursztyn e Bartholo (2012), ao analisarem os desafios e perspectivas do turismo sustentável, identificando que o acesso ao mercado, governança e monitoramento como as maiores fragilidades dessa atividade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas exerceram importante papel incentivando o empreendedorismo local, o que levou a Rota de Turismo constituir-se numa alternativa de diversificação frente ao modelo convencional de produção vinculada às agroindústrias predominantes na região.

A participação na rota de turismo Caminho da Roça representa fonte primária de renda para três, das seis propriedades que integram o roteiro: Camping Perondi, Sítio Longhi e Armazém Nona Thereza e Paiol dos Pellizzaro. O turismo representa ainda alternativa de renda indireta para outras duas propriedades – Viveiro Dallegrave e Nativa Plantas – em função da boa publicidade que é atribuída aos produtos que comercializam. O Moinho Colonial da Família Belter não incrementa significativamente a renda do núcleo familiar, embora promova o patrimônio cultural da região.

A associação entre os produtores para fundar o Caminho da Roça foi um incentivo às propriedades, antes marginalizados pelo modelo agroindustrial tradicional, permanecerem no campo e conservarem o vínculo capital e cultural com o ambiente rural. Relativo às possibilidades futuras dos atuais proprietários com a continuação das atividades desenvolvidas em suas propriedades, em todos os casos, exceto para o Camping Perondi e o Moinho Belter, existe a real perspectiva de que os sucessores das famílias darão prosseguimento aos empreendimentos, configurando o cenário de reprodução social abordado neste trabalho.

A existência de suporte do governo e organizações, o desenvolvimento de novas ofertas turísticas e a diversificação das já existentes foram fatores determinantes para o sucesso da rota Caminha da Roça, mas a capacitação dos produtores rurais e o incentivo à permanência no campo são os elementos mais essenciais para a evolução do turismo rural na região. O diagnóstico realizado neste trabalho pode servir como referência para

outras comunidades e produtores rurais que buscarem uma alternativa de renda ou a diversificação de suas atividades.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária, v. 29, n. 1, 1999.
- BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. Sociologias, s/v, n. 10, p. 312-347, 2003.
- BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate, v. 3, n. 1, p. 97-116, 2012.
- BRASIL. Portal Brasil. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. Disponível em: <www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- BRASIL. Portal Brasil. **Assentar famílias e desenvolver agricultura familiar são as prioridades**. Disponível em: <www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/10/assentar-familias-e-desenvolver-agricultura-familiar-sao-as-prioridades>. Acesso em: 09 mar. 2017.
- BRASIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. Disponível em: <www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da. **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer desenvolvimento. Bauru: Edusc, 2000, p. 145-179.
- CONDESSO, F. **Desenvolvimento rural, patrimônio e turismo**. Cuadernos de Desarrollo Rural, v. 8, n. 66, p. 197-222, 2011.
- CORONA, H. M. P. **A agricultura familiar na RMC: um olhar sobre a relação ambiente e sociedade a partir da comunidade de Mergulhão**. Redes, v. 16, n. 3, p. 138 – 156, 2011.
- DEL GROSSI, M. E.; SILVA, J. G. da. **Novo rural: uma abordagem ilustrativa**. Londrina: IAPAR, vols. 1 e 2, 2002.
- DIEGUEZ-CASTRILLON, M. I.; GUEIMONDE-CANTO, A.; SINDE-CONTORNA, A.; BLANCO-CERRADELO, L. **Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 2, p. 371-381, 2012.
- DOWBOR, L. **Reprodução Social**. São Paulo: Vozes, 1998. 212 p. Disponível em: <dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2013/09/repro-98.doc> Acesso em: 06 mar. 2017.
- ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

- ESTEBAN, A.; MONDÉJAR, J. A.; MONDÉJAR, J.; MESEGUER, M. L. **La gestión del turismo en los programas de innovación rural de Castilla-La Mancha**. Cuadernos de Gestión, v. 10, n. especial, p. 111-124, 2010.
- GARCÍA, M. J.; CHICO, J. R.; SÁNCHEZ, A. R. P. **Incidencia de las zonas rurales sobre las posibles tipologías de turismo rural: el caso de Andalucía**. Investigaciones Regionales, v. 28, p. 101-123, 2014.
- GUZZATTI, T. C.; SAMPAIO, C. A. C.; CORIOLANO, L. N. M. T. **Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 93-106, 2013.
- HWANG, J.; LEE, S. **The effect of the tourism policy on non-farm income in South Korea**. Tourism Management, v. 46, p. 501-513, 2015.
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (versão online).
- IBGE. **Censo agropecuário de 2006**. Agricultura familiar: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (versão online).
- IBGE. **Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estadosat/>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- MATTEI, L. **A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 45, n. 4, p. 1055-1073, 2007.
- MATTEI, L. **Ocupações e renda das famílias domiciliadas em áreas rurais no estado de Santa Catarina no limiar do século XXI**. Textos de Economia, v. 11, n. 1, p. 79-108, 2008.
- MATTEI, L. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo**. Revista. Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 45, p. 71-79, 2014.
- MDA. **Programa de turismo rural na agricultura familiar**. Brasília: MDA, 2005. 28 p. (versão online).
- MELLO, M. A. de; SCNEIDER, S. **A produção de 'novidades' como alternativa à crise pelos agricultores do oeste de Santa Catarina**. Desafio Online, v. 1, n. 3, p. 1-18, 2013.
- MORIC, I. **The role and challenges of rural tourism development in transition countries: Montenegro experiences**. Development, v. 84, p. 95, 2013.
- MTUR. **Turismo rural - 2014**. Disponível em: <www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em: 19 nov. 2014.
- MURDOCH, J. **Networks – a new paradigm of rural development?** Journal of Rural Studies, v. 16, p. 407-419, 2000.
- NASCIMENTO, C. A. do. **A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas**. Economia e Sociedade, v. 18, n. 2, p. 317-348, 2009.
- RÁTZ, T.; PUCZKÓ, L. **Rural tourism and sustainable development. International Conference:**

Rural tourism management: sustainable options. Scotland: Auchincruive. 1998. Disponível em: <www.ratztamara.com/rural.html>. Acesso em: 18 set. 2006.

SALLES, M. M. G. **Turismo rural**: inventário turístico no meio rural. Campinas: Alínea, 2003.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 18, n. 51, p. 99-122, 2003.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no Brasil**: proposta de tipologia e sugestão de políticas. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 44., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: SOBER, 2006.

SCOONES, I. **Sustainable rural livelihoods**: a framework for analysis. IDS Working Paper 72. Brighton: Institute for Development Studies, p. 22, 1998.

SILVA, J. G. da. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia, v. 7, n. 1, p. 43-81, 1997.

SILVA, J. G. da. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. Estudos Avançados, v. 15, n. 43, p. 37-50, 2001.

SIMIONI, F. J. **Determinante da renda familiar no espaço rural**: uma revisão. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 15, n. 3, p. 397-410, 2013.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

VEIGA, J. E. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. (Série Textos para Discussão n. 1). Brasília: NEAD/MDA, 2001.

VERBOLE, A. **A busca pelo imaginário rural**. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Orgs.). Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

WESZ JÚNIOR, V. J. **Nuevas configuraciones en el medio rural brasileño**: un análisis de las propiedades con agroindustria familiar. Agroalimentaria, v. 15, n. 28, p. 25-34, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 113, 206, 207
Agroindústrias 28, 31, 34, 48, 52, 59, 69
Agronegócio 9, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 127
Amoreira-Preta 206, 207, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 220
Anticorpos 176, 177, 178
Apicultor 125, 127, 129, 131, 132, 133

B

Bioenergia 181, 187
Bovinocultura 29, 53, 55, 110, 111, 112, 113, 119, 212
Brotação 102, 104, 105, 106, 107, 108, 220

C

Cianamida 102, 104, 107, 108
Cobertura do Solo 189, 195, 196, 197, 198, 200, 208
Conservação 15, 64, 66, 67, 70, 112, 113, 114, 117
Crotalaria 230

D

Desenvolvimento Territorial Rural 25, 36
Didática 136, 140, 141
Dormência 102, 103, 106, 108, 109, 220

E

Energias Renováveis 181
Exportação 21, 84, 125, 126, 127, 128, 129

F

Frigoríficos 213, 214

H

Heterodera Glycines 221, 222, 223, 224, 228, 229
Hortaliças 52, 57, 189, 191, 196, 197, 198

M

Mel 30, 34, 54, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135
Melhoramento Genético 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 146, 218
Monocrotalina 221, 222, 224, 226, 227, 229

N

Nanopartículas 157, 158, 159, 162, 183
Nematoides 222, 223, 225, 226, 229

P

Patologia 180, 212, 213, 214

Planejamento 5, 30, 31, 32, 73, 87, 88, 125, 128, 131, 133, 134, 141, 231

Polifenóis 148

Políticas Públicas 1, 2, 9, 26, 27, 30, 38, 39, 49, 59, 61, 110, 114, 115, 118

Preservação 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 112, 113, 114, 191, 199

Produtos Florestais 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23

Progesterona 201, 202, 203, 204

R

Resina 136, 137, 138, 139, 140

S

Suínos 49, 52, 143, 144, 145, 146, 221

Superovulação 201, 203

Sustentabilidade 2, 10, 13, 14, 15, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 99, 110, 113, 114, 117, 118, 119, 125, 128, 134, 181, 199, 231

T

Telecomunicações 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

V

Viabilidade 32, 118, 125, 128, 134, 164, 174, 175


X


Xantinas 148



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias


Atena
Editora


Ano 2020



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Resultados Econômicos e de Sustentabilidade nos Sistemas nas Ciências Agrárias

 **Atena**
Editora

Ano 2020